

Avaliação Quadrienal

Quadro resumo das notas da área

ARTES / MÚSICA



Avaliação
Quadrienal

Legenda:

diminuiu de nota
manteve a nota
subiu de nota

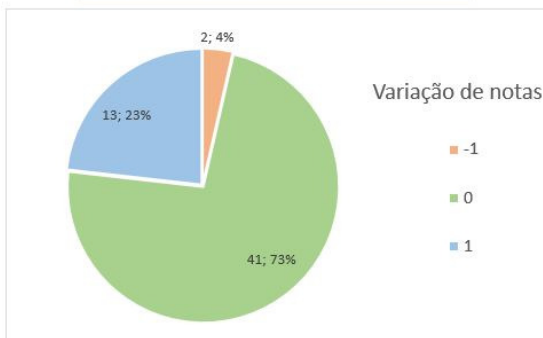
Nota anterior	Nota atual							Total
	2	3	4	5	6	7		
3	2	15	9					26
4			14	2				16
5				7	2			9
6					4			4
7						1		1
Total	2	15	23	9	6	1		56

Programas com doutorado >=3

Nota atual % Programas com doutorado

4	42,9%
5	32,1%
6	21,4%
7	3,6%
Total	100,0%

Total 6 e 7
25%



Nível	Nota atual							Total
	2	3	4	5	6	7		
Mestrado	2	12	9					23
Mestrado Profissional		3	2					5
Mestrado/Doutorado			12	9	6	1		28
Total	2	15	23	9	6	1		56

Avaliação Quadrienal

Quadro resumo das notas da área

TODAS AS ÁREAS



Avaliação
Quadrienal

Legenda:

diminuiu de nota
manteve a nota
subiu de nota

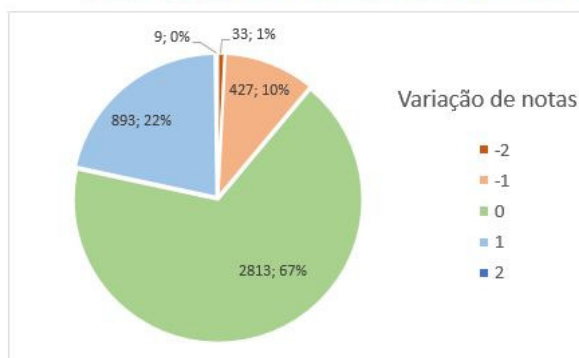
Nota anterior	Nota atual							Total
	1	2	3	4	5	6	7	
3	9	102	1231	433	5			1780
4		8	137	923	288	3		1359
5			4	115	391	110	1	621
6				4	52	152	62	270
7					8	21	116	145
Total	9	110	1372	1475	744	286	179	4175

Programas com doutorado >=3

Nota atual % Programas com doutorado

3	4,6%
4	42,7%
5	31,5%
6	13,0%
7	8,2%
Total	100,0%

Total 6 e 7
21%



Nível	Nota atual							Total
	1	2	3	4	5	6	7	
Doutorado		3		51	14	4	2	74
Mestrado	3	56	875	329	7			1270
Mestrado Profissional	6	45	396	210	46			703
Mestrado/Doutorado		6	101	885	677	282	177	2128
Total	9	110	1372	1475	744	286	179	4175



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
11.arte@capes.gov.br

RELATÓRIO AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2013-2016 QUADRIENAL 2017

IDENTIFICAÇÃO

ÁREADEAVALIAÇÃO: Artes

COORDENADOR DE ÁREA: ANTONIA PEREIRA BEZERRA

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: VERA BEATRIZ SIQUEIRA

COORDENADOR-ADJUNTO DE MP: LUCIA GOUVÊA PIMENTEL

I. AVALIAÇÃO 2017-CONSIDERAÇÕES GERAIS

Entre os dias 10 e 14 de julho de 2017, reuniu-se em Brasília, na sede da CAPES, a Comissão de Avaliação (CA) da Área de Artes para proceder à Avaliação do Quadriênio 2013-2016, dos Programas de Pós-Graduação (PPG) acadêmicos, a saber:

1. ARTES – UERJ
2. ARTES – UEMG
3. ARTES – UFC
4. ARTES – UFES
5. ARTES – UFMG
6. ARTES – UFPA
7. ARTES – UFU
8. ARTES – UNB
9. ARTES – UNESP
10. COMPUTAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES - UFPB
11. ESTUDO CONTEMPORÂNEO DAS ARTES - UFF
12. HISTÓRIA DA ARTE UNIFESP
13. ARTES CÊNICAS – UFBA
14. ARTES CÊNICAS – UFRGS
15. ARTES CÊNICAS – UFRN
16. ARTES CÊNICAS UNB
17. ARTES DA CENA – UNICAMP
18. ARTES DA CENA – UFRJ

19. ARTES CÊNICAS UFOP
20. ARTES CÊNICAS – UFU
21. ARTES CÊNICAS – UNIRIO
22. ARTES CÊNICAS – USP
23. ARTE E CULTURA VISUAL - UFG
24. ARTES VISUAIS – UFBA
25. ARTES VISUAIS – UDESC
26. ARTESVISUAIS – UNICAMP
27. ARTES VISUAIS UFPB/UFPE
28. ARTES VISUAIS – UFPEL
29. ARTES VISUAIS – UFRGS
30. ARTES VISUAIS – UFRJ
31. ARTES VISUAIS – UFSM
32. ARTES VISUAIS – USP
33. ARTE CULTURA E LINUAGEM –UFJF
34. DANÇA – UFBA
35. MÚSICA – UDESC
36. MÚSICA – UFBA
37. MÚSICA – UFG
38. MÚSICA – UFMG
39. MÚSICA – UFPB/J.P.
40. MÚSICA – UFPE
41. MÚSICA – UFPR
42. MÚSICA – UFRGS
43. MUSICA – UFRN
44. MÚSICA – UFRJ
45. MÚSICA – UFU
46. MÚSICA – UNB
47. MÚSICA – UNESP
48. MÚSICA – UNICAMP
49. MÚSICA – UNIRIO
50. MÚSICA – USP
51. TEATRO – UDESC

Paralelamente à avaliação dos Programas acadêmicos strictu sensu, teve lugar a avaliação dos Programas de Mestrados Profissionais, quais sejam:

1. ENSINO DE ARTES CÊNICAS – UNIRIO
2. ENSINO DE PRÁTICAS MUSICAIS – UNIRIO
3. MESTRADO PROFISSIONAL EM MÚSICA – UFBA
4. MESTRADO PROFISSIONAL EM MÚSICA – UFRJ

Além da Coordenadora de Área, Antonia Pereira Bezerra (UFBA); da Coordenadora-adjunta dos Programas Acadêmicos, Vera Beatriz Siqueira (UERJ) e da Coordenadora adjunta do Mestrado

Profissional, Lucia Gouvêa Pimentel (UFMG), a Comissão de Avaliação foi formada pelos seguintes professores consultores: Aloysio Fagerland (UFRJ), André Luis Antunes Netto Carreira (UDESC), Cássia Navas Alves de Castro (UNICAMP), Fernando Mencarelli (UFMG), Gilberto Icle (UFRGS), Helena Jank (UNICAMP), Jusamara Vieira Souza (UFRGS), Lia Braga Vieira (UFPA), Luis Ricardo Queiroz (UFPB), Maria Cristina Volpi (UFRJ), Maria Hermínia Hernandez (UFBA), Maya Suemi (UERJ), Milton Sogabe (UNESP) Norton Duqueque (UFPR), Paulo Ricardo Merísio (UNIRIO), Raquel Q. A. Pifano (UFJF) e Suzete Venturelli (UNB).

O trabalho da comissão de avaliação foi realizado em várias etapas, envolvendo:

1. Apresentação do comportamento dos Programas da área nas diferentes subáreas, por nota (de 3 a 7) durante os Seminários de Acompanhamento, em agosto de 2015;
2. Discussão dos quesitos e itens das fichas de avaliação durante os Seminários de Preparação da Avaliação Quadrienal, em abril de 2017;
3. Distribuição dos Programas por avaliador, de tal modo que cada avaliador se responsabilizou por no mínimo 2 e no máximo 3 programas;
4. Organização de Planilhas e Cálculo dos indicadores pela coordenadora e coordenadoras adjuntas (junho e julho de 2017);
5. Elaboração pela Coordenadora e Coordenadoras Adjuntas (acadêmico e profissional) de um quadro/planilha resumo contendo todos os indicadores da produção intelectual (bibliográfica e artística);
6. Elaboração das fichas de avaliação pelos membros da Comissão (julho de 2017);
7. REVISÃO dos indicadores e critérios pelos membros da Comissão no quinto dia da reunião de avaliação, em julho de 2017. Todos os indicadores foram analisados e, quando necessário, alguns foram reauditados, visando obter melhor discriminação;
8. REVISÃO das Fichas de Avaliação;
9. Relato e discussão de cada um dos programas pelo conjunto dos membros da comissão, exceto pela ausência temporária dos membros que tivessem alguma relação com o Programa avaliado;
10. Preenchimento do aplicativo Ficha de Avaliação;
11. Elaboração do Relatório Final.

Os consultores, divididos por subárea (Artes, Artes Cênicas – Teatro e Dança, Artes Visuais e Música), se debruçaram sobre a avaliação da produção dos Programas a partir da produção qualificada disponível e realizando a qualificação a partir dos critérios de avaliação dos Programas por nota (3, 4, 5, 6 e 7). Esse exame permitiu aos consultores conhecerem melhor o perfil qualitativo de cada PPG e garantiu avanço na sistemática de avaliação, pois ressaltou a importância de “auditar” as listagens das classificações de todos os tipos de produção feitas por comissões *ad hoc*, anteriormente à avaliação *per se*, já que toda a produção declarada foi antes avaliada por pares das subáreas específicas (Artes Cênicas, Artes Visuais e Música), de modo que a CA pôde consultar as

classificações em cada categoria e proceder à hierarquização dos PPG da grande área de Artes.

A Comissão de Avaliação procurou, sempre que possível, definir indicadores quantitativos que pudessem, a partir dos dados disponíveis, orientar a análise dos diferentes quesitos. Aos indicadores numéricos, buscou-se agregar sempre uma análise qualitativa circunstanciada, conferindo, assim, sentido ao indicador numérico, no contexto de cada programa e na comparação de cada Programa com o conjunto de Programas da área.

A partir do primeiro dia de avaliação os membros da CA passaram ao preenchimento das fichas de avaliação de cada PPG, sendo que já haviam feito uma leitura prévia, tanto do documento de área quanto da proposta dos PPG em avaliação. O processo de análise dos dados extraídos dos relatórios relativos aos anos de 2013, 2014, 2015 e 2016 incluiu a análise de dados gerados pelas Comissões de Classificação de Livros, Qualis Periódicos, Qualis Artístico e Classificação de Eventos Científicos (valorizando-se, nesse último, a hierarquização de trabalhos completos publicados em Anais). Os procedimentos atinentes aos QUALIS da área são objeto de sínteses apresentadas neste relatório.

A CA defrontou-se com um conjunto de PPG de configuração bastante diferenciada, não só em relação à antiguidade e tradição na área, mas também em relação à especificidade do desenho da proposta, identificando-se por contemplarem apenas uma subárea (Artes Cênicas, Artes Visuais ou Música) ou mistos, quando integram duas ou três subáreas, denominados ARTES. O Documento de Área foi utilizado como parâmetro principal de avaliação durante o desenrolar dos trabalhos. Os resultados da avaliação de cada Programa, computados os quesitos e as suas subdivisões, foram expostos em sessão plenária a partir do segundo dia de avaliação. No quarto dia a CA deliberou sobre os conceitos finais da avaliação quadrienal.

Finalmente, os PPG considerados merecedores de nota superior a cinco foram reavaliados quanto aos seus indicadores de equivalência com os centros internacionais de excelência da área (produção intelectual) e evidências de competitividade e de reconhecimento internacional. No processo, permaneceram os PPG que, já tinham atingido o patamar de excelência anteriormente e mais dois outros que demonstraram uma porcentagem alta de docentes com inserção internacional. O restante do tempo foi utilizado para o relato e a inclusão das fichas de avaliação no sistema. Após o relato, cada ficha foi lida por pelo menos dois outros membros da CA, que não o autor do texto.

II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A FICHA DE AVALIAÇÃO

A CA-ARTES utilizou, na Ficha de Avaliação, pesos deliberados conforme recomendações do

Conselho Técnico- Científico da Educação Superior (CTC-ES), além de incorporar discussões e sugestões advindas dos Seminários de Acompanhamento 2015 e de Comissões Consultivas, constituídas para este fim, ao longo do quadriênio. Nesse sentido, os quesitos e pesos da ficha de avaliação, foram estabelecidos em consonância com os princípios e recomendações da área, para a avaliação dos Programas de pós-graduação acadêmicos e profissionais:

Quesito	Peso Acadêmicos	Peso Profissionais
1. Proposta do Programa	0%	0%
2. Corpo Docente	20%	20%
3. Corpo Discente, Teses e Dissertações e outros trabalhos de finalização de Mestrado	35%	25%
4. Produção Intelectual	35%	35%
5. Inserção Social e Relevância	10%	20%

Como em todas as demais áreas do conhecimento, a Proposta do Programa, apesar de não receber peso, norteou todo o processo de análise, uma vez que os itens foram avaliados, levando-se em conta sua coerência e especificidade. Nos outros quesitos receberam ênfase a adequação do Corpo Docente Permanente em relação à proposta, estruturada por suas linhas de pesquisa e disciplinas; a produção discente e a produção intelectual docente qualificada, e sua distribuição.

Na inserção social foi analisada a atuação do programa no contexto regional, nacional e internacional, considerando o impacto científico, tecnológico, econômico e educacional, e o envolvimento em ações de integração social e de solidariedade. A avaliação é realizada de maneira comparativa, tanto no escopo de cada subárea – Artes Cênicas - Teatro e Dança; Artes Visuais e Música – quanto em seu conjunto.

A área levou em consideração, na avaliação da produção intelectual, tanto a produção bibliográfica (artigos em periódicos, trabalhos completos em anais, livros e capítulos), quanto a produção artística. Os dois tipos de produção foram avaliados no seu conjunto, levando em conta a vocação do PPG, como expressa em suas linhas de pesquisa e produção. A produção artística não dispensa o docente permanente de apresentar suas reflexões na forma de produção bibliográfica. Ressalta-se que a Produção Intelectual da Área de Artes tem sua natureza intrínseca advinda de processos criativos, e não pode ser cerceada por limites temporais, no sentido de se determinar *a priori* o número de produções bibliográficas ou artísticas de um programa por ano ou por período de avaliação. A Comissão de Avaliação utilizou a produção de ponta (produtos A1, A2 e B1) como elemento comparativo na hierarquização dos PPGs da Área.

III. CONSIDERAÇÕES SOBRE O QUALIS PERIÓDICOS

Os critérios de avaliação dos periódicos da área de Artes foram elaborados e atualizados para o quadriênio 2013/2016. A área de Artes ainda não tem tradição de indexação e, portanto, não se vale de fator de impacto para qualificar seus periódicos. Essa avaliação foi realizada por comissões formadas por, no mínimo, dois especialistas de cada subárea (Artes Cênicas - Teatro e Dança, Artes Visuais e Música). A avaliação foi, sobretudo, qualitativa, de acordo com o consenso da comissão e seguiu também critérios de mérito, além de examinar o atendimento aos parâmetros gerais de edição, a saber: a) existência de editor responsável, conselho editorial (com afiliação institucional de seus membros), b) ISSN, para impresso ou específico para publicação eletrônica; c) linha editorial, d) normas de submissão, e) avaliação por pares, f) afiliação institucional de autores, g) resumo, palavras-chaves e títulos em português e em inglês, h) disponibilização on-line para toda a série, de modo a garantir o acesso e a preservação de seus números, i) periodicidade mínima semestral, recomendável para a área de Artes por ser indicadora de fluxo contínuo da produção científica, j) data de submissão e aceite do artigo.

Metodologia para Classificação Geral

Os periódicos novos, ou com retomada da periodicidade, somente foram avaliados após a publicação do terceiro número. Os periódicos de programas de pós-graduação *stricto sensu*, sociedades científicas, instituições profissionais e de pesquisa, e aqueles publicados por editoras com trabalhos relevantes na área de Artes/Música, ou dirigidos predominantemente a ela, quando atendiam aos referidos critérios, foram classificados em estratos superiores (A1, A2 e B1). Em consonância com os critérios de qualificação internacionais estabelecidos para outras áreas de humanidades, para os próximos quadriênios recomenda-se que os periódicos procurem ser admitidos nas bases de dados de excelência, a exemplo do Scielo, Redalyc, entre outras, ou em bases de dados mais acessíveis, como LatinIndex, Arts & Humanities Citation Index, dentre as mais conhecidas. Os periódicos acadêmicos devem, ainda, procurar se integrar aos portais de publicações eletrônicas das Universidades de origem, fazendo o devido cruzamento com os sites específicos das revistas, quando for o caso. Recomenda-se, igualmente, para tornar internacionalmente acessível a produção da área, que os periódicos invistam em publicações bilíngues e evitem a utilização apenas de siglas na identificação institucional de autores e membros de Conselho Editorial ou Conselho Científico.

Os periódicos que atendiam às exigências da área foram avaliados quanto a seu conteúdo, em relação às seguintes características:

- Caráter científico: publicação predominante de artigos originais resultantes de pesquisa significativa para a área do periódico e que implique em problematização científica. Artigos de revisão (bibliográfica), resenhas e entrevistas podem ser publicados, mas não são considerados como artigos originais;

- Representatividade do Conselho Editorial: estabelecida pela diversidade de sua composição (nacional e internacional);

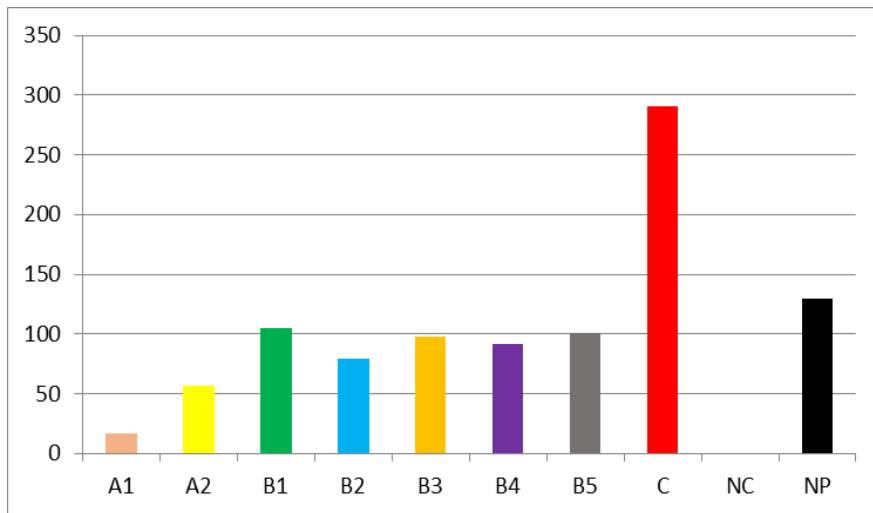
- Importância para o desenvolvimento da área: os artigos publicados devem contribuir para o fortalecimento das linhas de pesquisa dos programas da área.

Revistas, jornais de cultura, suplementos literários e outros veículos de edição, por não atenderem aos parâmetros gerais de edição acima apresentados, não foram considerados periódicos científicos.

Nesse contexto, a classificação dos periódicos no quadriênio 2013-2016 considerou a pontuação referente aos estratos A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e foi realizada a partir de perfis e critérios comuns ao Colégio das Humanidades do CTC-ES da Capes, adaptados à trajetória da área de Artes. Publicações que não atendiam às boas práticas editoriais, tendo como referencial os critérios disponíveis na COPE (publicationethics.org) e/ou não atendiam aos critérios dos estratos de A1 a B5, obtiveram Classificação C. Foram designadas NPC, Publicações que não atendiam à definição de periódico científico, tais como magazines, diários, anais, folhetos, conferências e quaisquer outros que se destinam à divulgação.

QUADRO 1. DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA DA ÁREA

Gráfico 1 - Total de periódicos segundo Estrato



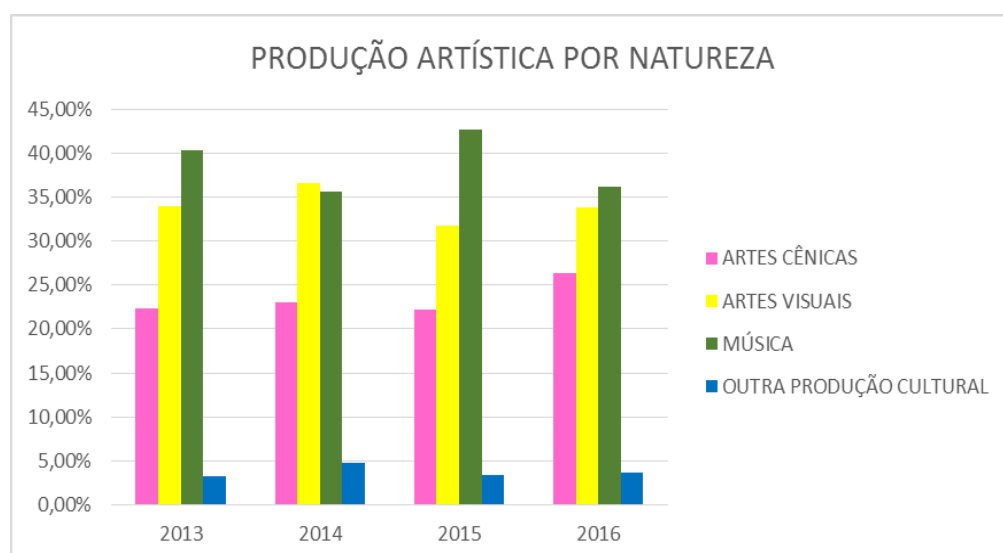
III.2. QUALIS ARTÍSTICO

O ano de 2005 marcou o início da observância do Qualis Artístico na DAV/CAPES, sendo que desde então foi instituída a avaliação dessa modalidade de produção no âmbito das Comissões de Avaliação da Área de Artes. No triênio 2007/2009, o acompanhamento do processo de classificação foi conduzido mediante consultoria *ad hoc* no WEB QUALIS artístico, com a produção referente ao ano base de 2008. Para o triênio 2010/2012, em função da necessidade de refinamento do instrumento, constituiu-se comissão de avaliadores em observância aos critérios de preservação - 50% de pesquisadores artistas que já tinham se envolvido em algum momento em avaliações da produção artística - e de renovação - 50% de pesquisadores artistas que participaram da avaliação da produção artística pela primeira vez. Com o refinamento dos critérios em 2015 e a utilização plena da ferramenta Qualis Artístico na Trienal de 2013, no quadriênio 2013 e 2016, com o advento da plataforma SUCUPIRA, novos desafios se apresentaram para área quanto ao registro dessa tão abundante produção.

Os Programas da área, em sua grande maioria, possuem linhas de pesquisa práticas ou teórico-práticas e diante da dificuldade de diálogo entre a Aba das produções artístico-culturais do Lattes e a Plataforma Sucupira, causando sérios problemas na importação dos dados, a área destaca, como de fundamental importância, a tarefa de informar, a fim de oferecer o melhor detalhamento possível acerca da produção. A dificuldade intrínseca no processo de avaliação da produção artística exige que se olhe cada obra dentro da trama, do contexto em que foi realizada ou apresentada para que se considere a qualidade e não tanto a quantidade de realizações.

A finalidade única do Qualis Artístico é a incorporação ao processo de avaliação da Pós-Graduação, da produção artística diretamente relacionada aos cursos de pós-graduação. Nesse contexto, no quadriênio 2013-2016 avaliou-se a abrangência (local, regional, nacional e internacional) do produto artístico, verificando, ainda, se tal produção foi contemplada por seleção, edital ou convite e se possuía vínculo temático, metodológico ou conceitual com a linha de pesquisa na qual o docente ou discente atua ou com projeto(s) desenvolvido(s) no PPG, consideradas as especificidades das subáreas (Artes Cênicas – Dança e Teatro, Artes Visuais e Música). Importou, muito especialmente, que a produção estivesse vinculada à pesquisa realizada pelo docente ou discente, constituindo momento de difusão do conhecimento produzido em nível de pós-graduação.

Nessa perspectiva, a área de Artes considerou que, nos programas com linhas de pesquisa voltadas para poéticas, linguagens e performance, a produção artística e a produção bibliográfica deveriam estar equilibradas. O eixo da avaliação foi a produção dos Programas e buscou-se perceber como o conjunto da produção artística dos Programas é reconhecido pela Área de Artes. O princípio orientador desta iniciativa consiste na valorização das ações que articulam pesquisa acadêmica de pós-graduação com a criação de obras artísticas. Todas as subáreas demonstram significativa produção artística, conforme podemos verificar no gráfico ***Produção Artística por Natureza***:



Na avaliação das produções artísticas, não foi considerada a qualidade intrínseca das obras, mas sim o contexto de realização e difusão dessa produção, bem como sua coerência com a respectiva proposta de curso. Os produtos foram, assim, classificados nos estratos A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5; aqueles considerados impróprios obtiveram classificação C e não receberam pontuação.

QUADRO 2: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA DA ÁREA NO QUADRIÊNIO POR SUBÁREA E POR ESTRATO

Gráfico - Artes Cênicas:

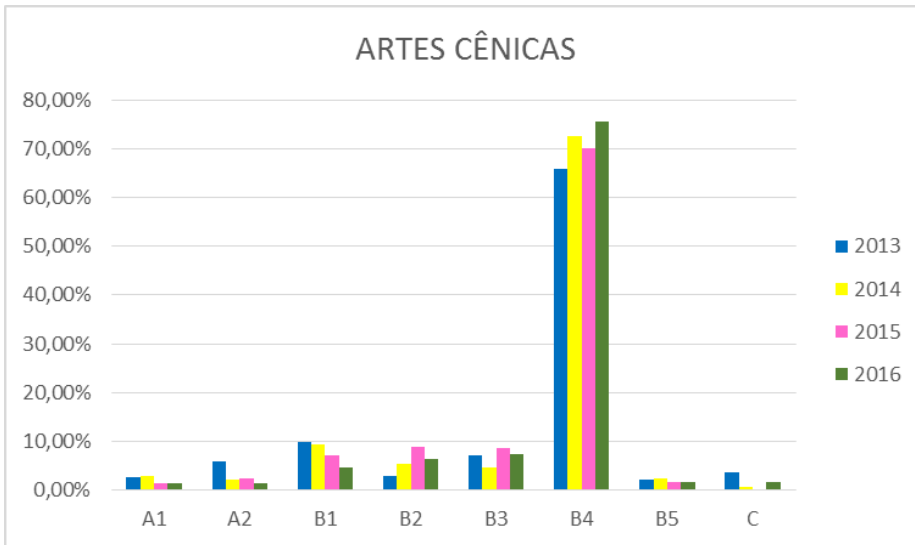


Gráfico - Artes Visuais

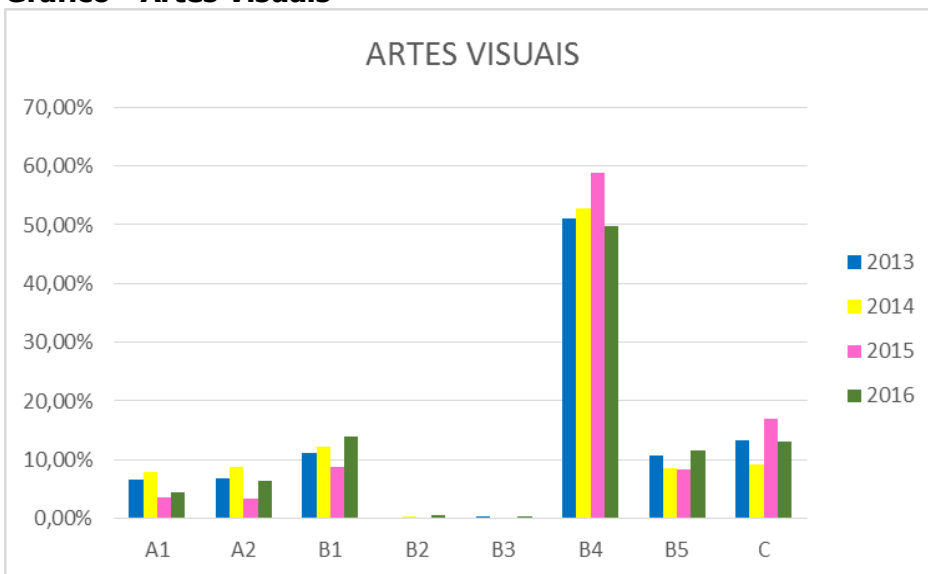


Gráfico – Música

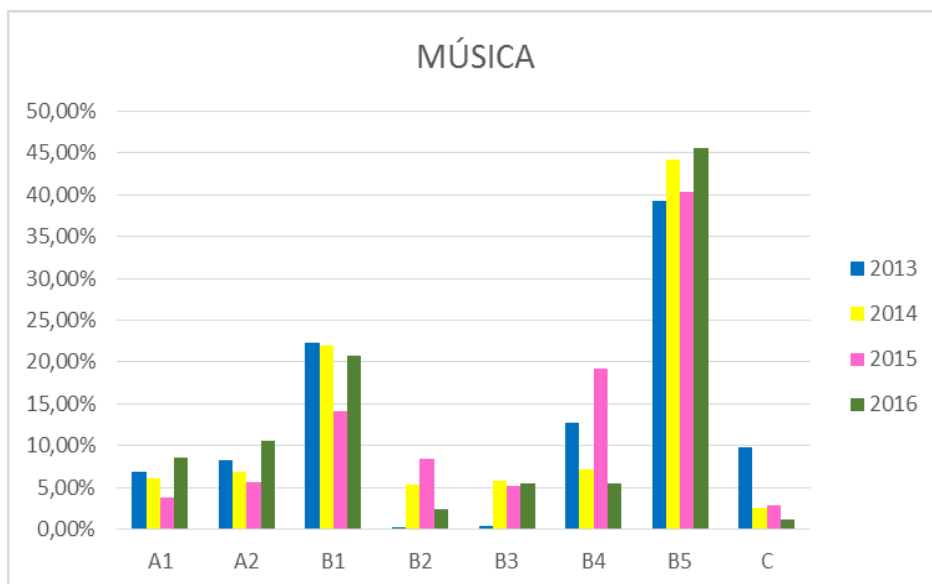
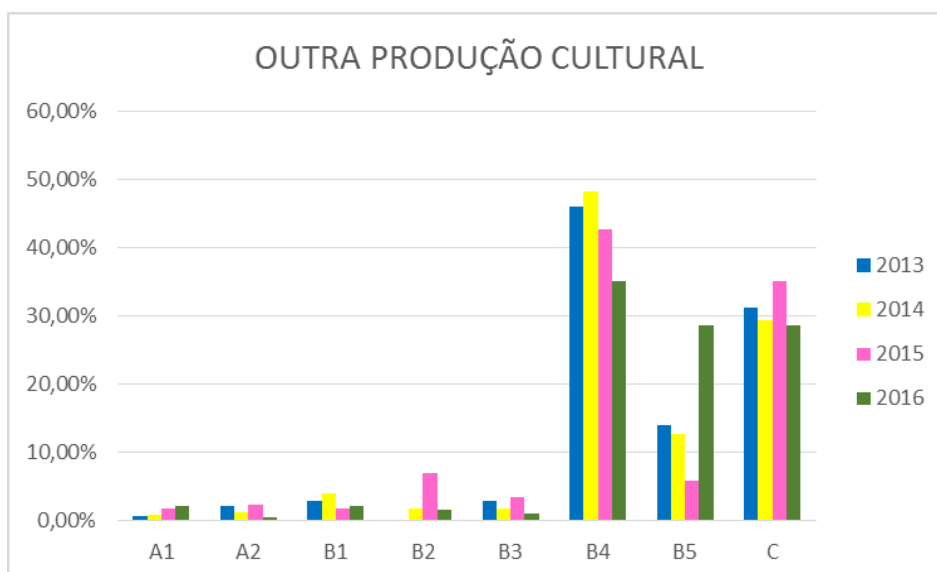


Gráfico - Outra Produção



III.3. CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

A Área de Artes, em conjunto com outras áreas do conhecimento, manteve, na avaliação quadrienal 2013-2016, a classificação de Livros e capítulos de Livro publicados por docentes e discentes de programas de pós-graduação. Nessa perspectiva, paralelamente à avaliação dos Livros e para tirar melhor proveito desse processo, manteve-se o projeto de preservação do Acervo de Referência para a Área, criado em 2007. Desde então, a responsabilidade na alimentação e administração deste acervo permanece com a Biblioteca do Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO.

A avaliação de livros foi aplicada exclusivamente para a classificação da produção intelectual dos Programas da área, resultante de investigação nas modalidades obras integrais e coletâneas temáticas. Os critérios de seleção combinam o tipo e a natureza da obra: Científico, Artístico, Didático, Técnico, Divulgação, etc. Indicadores indiretos, considerados pela Área de Artes, discriminados na Ficha de Avaliação constante na página da área, referem-se à Autoria, Editoria, Idioma, Financiamento, Premiação e outras características adicionais. A avaliação qualitativa teve ainda como base a relevância temática, o caráter inovador da contribuição e o potencial de impacto da obra.

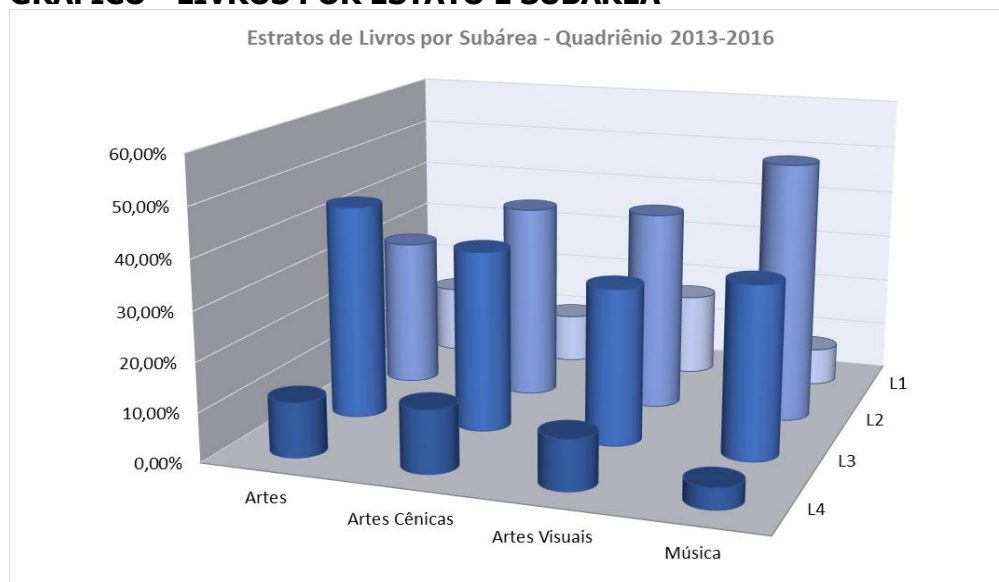
Produções na forma de Prefácio, Posfácio e Verbetes foram avaliadas como equivalentes a capítulo de livro. A Área de Artes, em consonância com o Colégio das Humanidades, estabeleceu que os livros avaliados em cada ano do período receberiam notas de zero a 100 e, ao final do quadriênio, os livros seriam ordenados pelo número de pontos que receberam. A partir deste ordenamento foi possível definir quais livros seriam classificados em cada estrato – L1, L2, L3, L4. Os livros foram classificados nesses estratos respeitando-se as seguintes regras:

- Quantidade de títulos no estrato mais elevado (L4) deve ser menor do que a do segundo estrato mais bem avaliado (L3); e
- A soma do número de títulos nos dois estratos mais altos deve ser menor ou igual a 50% do total dos títulos classificados entre L1 a L4.

No quadriênio 2013-2016 foram avaliados 496 livros oriundos das diversas subáreas da Área de Artes, dos quais 49 foram classificados em L4; 186 em L3 e 261 nos estratos L2 e L1

DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO DE LIVROS E CAPÍTULOS DE LIVRO NO QUADRIÊNIO

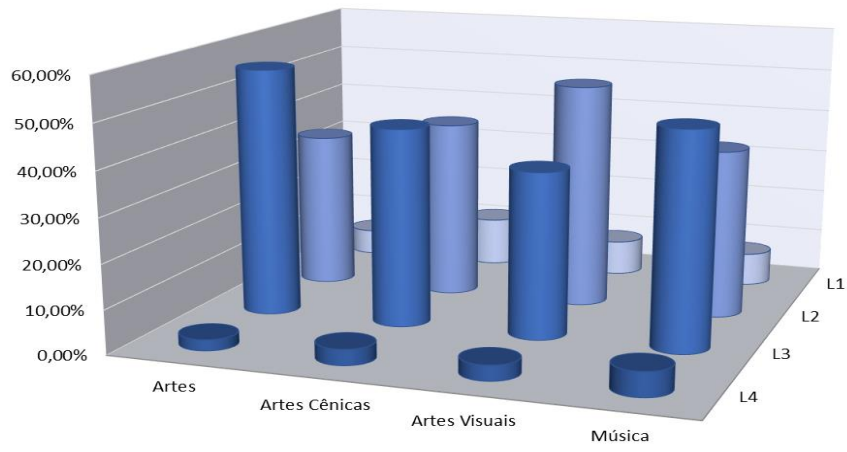
GRÁFICO - LIVROS POR ESTRATO E SUBÁREA



Já para os capítulos, no quadriênio 2013-2016, foram avaliados 1.730 Capítulos de Livro, dos quais 63 foram classificados em CL4; 811 em CL3, 718 em CL2 e 138 em CL1.

GRÁFICO - CAPÍTULO DE LIVRO POR ESTRATO E SUBÁREA

Estratos de Capítulos de Livros por Subárea - Quadriênio 2013-2016



III.4. CLASSIFICAÇÃO DE EVENTO

A importância dos eventos é capital para a consolidação da pesquisa em Artes, particularmente quando se considera que os eventos científicos nacionais da Área – aqueles organizados pelas associações de pesquisa e pós-graduação – começaram a ser realizados somente na segunda metade da década de 1980. Todas as subáreas da grande Área de Artes possuem associações nacionais (ANPAP, ABRACE, ANPPOM, dentre as mais importantes), que realizam anualmente congressos e reuniões científicas. Além desses grandes eventos, a Área de Artes realiza vários outros encontros que atualizam e tornam acessíveis as investigações em curso, o que permite não somente um mapeamento das pesquisas, como também a disponibilização de seus resultados na forma de anais e publicações eletrônicas.

Este intercâmbio de conhecimentos e comunicação entre pesquisadores de todos os níveis foi um fator essencial para o desenvolvimento da pesquisa na Área de Artes, impulsionando um amadurecimento em termos de metodologia e sistematização da pesquisa. Os eventos científicos se tornaram fato em vários níveis de organização dos pesquisadores em artes, da iniciação científica com os graduandos, aos seminários de pesquisa dos programas da pós-graduação até os congressos nacionais e internacionais.

O Qualis Evento da Área de Artes foi estruturado em seus aspectos relativos aos Anais, em 5 estratos, EV1, EV2, EV3, EV4, EV5. No processo de atualização dos critérios de avaliação, para os diversos Qualis, no quadriênio 2013/2016 preservou-se este instrumento de avaliação dos eventos, considerados a partir de três momentos específicos:

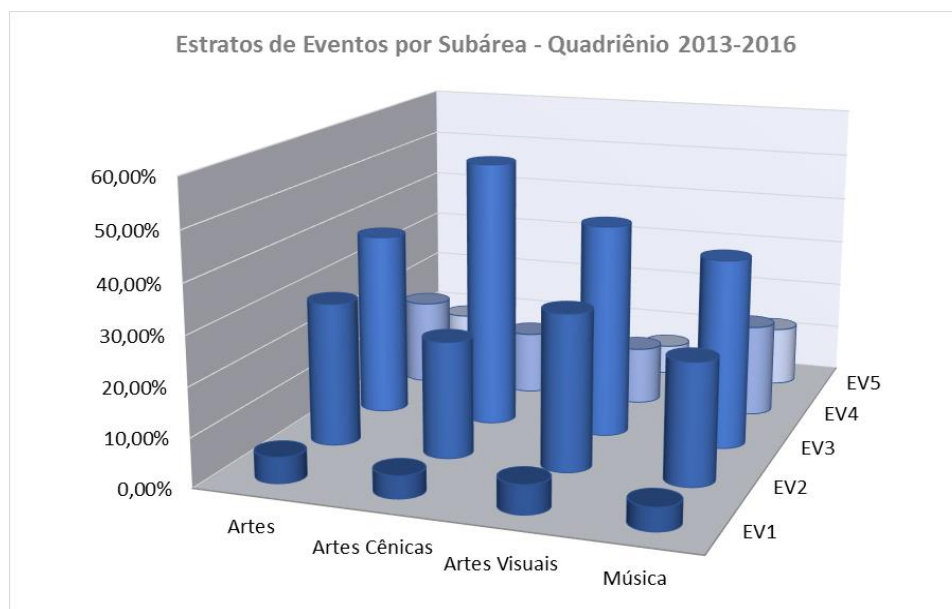
- A partir da estrutura da organização, observando as instituições envolvidas, a formação das comissões, o processo de seleção e a existência de pareceristas;

- A partir do evento em si, verificando a existência de financiamento por agência de fomento à pesquisa ou outras instituições, a qualidade dos palestrantes, a quantidade de inscrições, a diversidade institucional e regional dos participantes e a periodicidade do evento;

- A partir dos Anais, seus textos e forma de disponibilização das pesquisas, idiomas de difusão e ISSN/ISBN.

No Quadriênio 2013-2016, a área de Artes avaliou um total de 2.219 eventos distribuídos nos diferentes estratos do Qualis, por subárea.

QUADRO 4: DISTRIBUIÇÃO DE EVENTOS % DE EVENTOS POR ESTRATOS NO QUADRIÊNIO



IV. FICHA DE AVALIAÇÃO
IV.1. PROGRAMAS ACADÊMICOS

MESTRADO E DOUTORADO

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o/s Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa	0	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	40%	<p>Avaliação Qualitativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a(s) área(s) de concentração devem apontar, de maneira clara, a área do conhecimento do programa, os contornos gerais de sua especialidade na produção intelectual e na formação de seus mestres ou doutores. Avaliou-se a atualidade da(s) área(s) de concentração e sua relevância; - as linhas de pesquisa devem expressar a especificidade de produção de conhecimento da respectiva área de concentração e representar um recorte específico e bem delimitado da área de concentração; - os projetos desenvolvidos devem guardar coerência com as linhas de pesquisa. <p>MB = Plenamente consistente B = Adequadamente consistente R = Razoavelmente consistente F = Pouco consistente I = Inconsistente</p>

<p>1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.</p>	<p>40%</p>	<p>Neste item foi averiguado se o programa relatava elementos que evidenciavam:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a relevância e impacto regional, nacional ou internacional de sua atuação, na formação de mestres e doutores e os resultados dos convênios de cooperação técnica, artística ou científica de âmbito nacional, no caso de curso de mestrado e de âmbito nacional e internacional, no caso de curso de doutorado; - a estratégia de prospecção do PPG de alunos e o processo de seleção de candidatos a aluno, com os requisitos de entrada, periodicidade de ingresso (semestral, anual, bianual, entre outras) e o número previsto de ingressantes por período; - a existência de iniciativas de autoavaliação e de critérios e procedimentos para credenciamento de orientadores de mestrado e de doutorado; - a apresentação de um plano de atualização acadêmica dos docentes do corpo permanente e a renovação (substituição de aposentados) deste corpo docente; indicando, ainda, existência de preparação para a docência e a orientação (participação discente, bolsistas ou não, em atividades de graduação).
<p>1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.</p>	<p>20%</p>	<p>MB = equipamentos, instalações e biblioteca (acesso às bases de periódicos e de dados) suficientes em número e qualidade.</p> <p>B = equipamentos, instalações e biblioteca (acesso às bases de periódicos e de dados) adequados para a execução do curso.</p> <p>R = equipamentos, instalações e biblioteca (acesso às bases de periódicos e de dados) mínimos para o funcionamento do curso.</p> <p>F = equipamentos, instalações e biblioteca insuficientes para o funcionamento do Programa.</p> <p>I = equipamentos, instalações e biblioteca inexistentes.</p>
<p>2 – Corpo Docente</p>	<p>20%</p>	
<p>2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação,</p>	<p>20%</p>	<p>Cálculo: Docentes permanentes com formação adequada à sustentação das linhas de</p>

<p>aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.</p>	<p>pesquisa. Analisou-se a compatibilidade do corpo docente em relação às áreas de concentração e perfil do egresso; a especialidade e adequação do núcleo docente permanente (<i>NDP</i>) em relação à proposta do programa, verificando a compatibilidade do perfil desse núcleo, com a referida proposta.</p> <p>MB = 90 -100% B = 75 - 89% R = 60 -74% F = 50 -59% I = < 50%</p> <p>Cálculo: Docente permanente com titulação obtida em outro PPG/ total de docentes permanente. Exame da diversidade de formação (doutorado, pós-doutorado) dos docentes, quanto a ambientes e instituições, valorização de indicadores de atualização da formação e de intercâmbio com outras instituições.</p> <p>MB = > 40% diversificado B = 30 – 39% diversificado R = 20 – 29% diversificado F = 10 – 19% diversificado I = < 10% diversificado</p> <p>Indicador: participar na equipe de projetos de pesquisa com financiamento e/ou ter bolsa de produtividade em pesquisa de agência de fomento.</p> <p>Cálculo: número de docentes permanentes em projetos com financiamento e/ou bolsa de Produtividade em pesquisa/total de docentes permanentes.</p> <p>MB = 10% e mais B = 07 a 09% R = 04 a 06% F = 02 a 03% I = < 02%</p> <p>Avaliação Qualitativa do nível de experiência do corpo docente, inclusive sua projeção nacional e internacional, considerando: - o percentual de docentes nas condições de visitantes em outras IES nacionais e internacionais, de consultores técnico-científico de instituições públicas,</p>
---	---

		<p>privadas e órgãos de fomento; de pareceristas, corpo editorial e editor de periódicos especializados nacionais e internacionais;</p> <ul style="list-style-type: none"> - a capacidade de captação de recurso através de projetos de pesquisa; - a capacidade de atração de alunos estrangeiros e de pesquisadores em estágio de Pós-Doutorado.
<p>2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.</p>	<p>30%</p>	<p>Após verificação do cumprimento das normas da CAPES, referentes à categoria de docentes permanentes, foi avaliado:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a proporção de NDP de acordo com os parâmetros definidos pela área: mínimo de 70% de docentes permanentes e máximo de 30% de docentes Colaboradores; - se o programa tem uma base sólida em seu núcleo de professores permanentes, apontando se há número excessivo de professores colaboradores ou visitantes; - a ocorrência de mudanças que expressem queda da qualidade da equipe ou falta de respaldo da IES ao programa. <p>Estabilidade = permanecer os 4 anos no corpo docente permanente do PPG.</p> <p>Cálculo: número de docentes permanentes durante todo o quadriênio/total de docentes permanentes no quadriênio: MB = 80% e mais estáveis B = 70 a 79% estáveis R = 60 a 69% estáveis F = 50 a 59% estáveis I = < 50% estáveis</p> <p>Indicador: proporção das atividades de docência, pesquisa e orientação executadas por docentes permanentes.</p> <p>Cálculo: participação em projetos, orientações executadas por docentes permanentes/ total DP. MB = 80% e mais B = 70 a 79%</p>

		<p>R = 60 a 69%</p> <p>F = 50 a 59%</p> <p>I = < 50%</p>
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	30%	<p>Indicador: proporção de docentes permanentes que realizam atividades de pesquisa, orientação e docência.</p> <p>Avaliou-se a participação docente, distribuição, formas e impacto da atuação dos docentes permanentes (DP) em projetos de pesquisa e em programas ou projetos especiais; e o percentual de docentes permanentes atuando nas atividades de ensino e orientação na Pós-Graduação e em pesquisa e desenvolvimento de projetos.</p> <p>Cálculo: docentes permanentes com atuação em pesquisa, docência e orientação/total de docentes permanentes.</p> <p>Média das proporções obtidas em cada ano.</p> <p>MB = 95% e mais B = 80 a 94% R = 70 a 79% F = 60 a 69% I = 59% ou menos</p>
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.	20%	<p>Indicador: proporção de docentes permanentes com atividades de ensino, pesquisa e orientação na graduação (orientação de IC, PIBID, TCC, tutoria e estágios formais).</p> <p>Cálculo: docentes permanentes com atuação na graduação/total de docentes permanentes.</p> <p>Média das proporções obtidas nos 4 anos</p> <p>MB = 40% e mais B = 30 a 39% R = 20 a 29% F = 10 a 19% I = < 10%</p>
3 – Corpo Docente, Teses e Dissertações	35%	
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo docente.	35%	<p>Cálculo: número de docentes permanentes com alunos titulados (quantidade de teses e dissertações defendidas) no quadriênio/total de docentes permanentes.</p> <p>MB = 80% e mais B = 70 a 79%</p>

		<p>R = 60 a 69%</p> <p>F = 50 a 59%</p> <p>I = < 50%</p>
<p>3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.</p>	<p>20%</p>	<p>Neste item avaliou-se se todo discente dispunha de orientador e se todos os docentes permanentes orientam/orientaram no quadriênio, observando se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - todos os docentes permanentes orientam/orientaram pelo menos um aluno no quadriênio; - o equilíbrio e a adequação na distribuição discente/orientador, verificando, ainda, se havia dependência de docentes colaboradores. <p>Indicador: número médio de orientações por docente permanente</p> <p>Cálculo 1: número de orientações/total de docentes permanentes – cálculo de cada ano.</p> <p>MB = 5 e mais (até mais de 6 orientandos)</p> <p>B = 2 a 4</p> <p>R = 1 a 2</p> <p>F = 1</p> <p>I = 0</p> <p>Historicamente o limite na área de Artes tem sido estabelecido entre 4 a 5 orientandos para 70-80% do NDP. Portanto, neste item, foram admitidos mais de 6 (seis) orientandos para até 20% dos orientadores que obedeciam aos seguintes critérios:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ter orientandos vinculados a Programas de Mestrado Acadêmico e/ou Doutorado, Mestrado Profissional, ou envolvidos em convênio/acordo do tipo MINTER, DINTER ou PROCAD; - o orientador deveria atender aos tempos médios previstos para a conclusão de Mestrados e Doutorados sob sua orientação; - ter produção intelectual (bibliográfica ou artística) e técnica compatíveis com os critérios de excelência da área; - e, por último, ser bolsista de produtividade do CNPq ou FAP, condição que não pode ser avaliada como prioritária, mas que deve ser levada em

		<p>consideração quando o programa contar com docentes que sejam contemplados com essa modalidade de bolsa.</p> <p>No caso de orientadores sem orientandos ou com 1 orientando, a Área estabeleceu que tal situação seria aceitável se o docente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - tivesse sido recém-credenciado no Programa; - estivesse afastado para estágio de qualificação com duração não inferior a um ano.
<p>3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.</p>	<p>35 %</p>	<p>Indicador: Avaliação da produção intelectual (bibliográfica e artística) e a produção técnica dos discentes e egressos.</p> <p>Neste item foi examinada a vinculação das teses e dissertações às atividades e perfil do programa. É altamente desejável que toda Tese ou Dissertação gere uma produção (bibliográfica ou artística), considerando o prazo de até 5 anos após a defesa. Nessa perspectiva, avaliou-se a produção bibliográfica e artística de discentes autores da graduação e da Pós-Graduação, inclusive egressos. Foram considerados egressos aqueles titulados há um período máximo de 5 anos.</p> <p>A disponibilização das Teses e Dissertações na Internet, conforme a Portaria 13/2006 da CAPES, não foi considerada publicação, nos termos deste item.</p> <p>Foi avaliada, também, a vinculação das Teses e Dissertações a produtos artísticos com a produção intelectual e tecnológica do Programa.</p> <p>Foi analisada a participação de Discentes-autores, quanto ao número de artigos publicados e a proporção de discentes autores em relação ao total de discentes do programa. Avaliou-se a participação dos alunos de graduação, bolsistas de IC. Também foi considerada a porcentagem de discentes com bolsa-sanduíche (PDSE) no quadriênio.</p> <p>Avaliação qualitativa, considerando fundamentalmente a área de influência e a vocação do PPG, como expressa em suas linhas de pesquisa.</p>
<p>3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores</p>	<p>10%</p>	<p>Neste item foi examinado o fluxo de alunos, o percentual de saídas por</p>

<p>bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.</p>		<p>conclusão e o tempo de titulação de bolsistas e não bolsistas em nível de mestrado e do doutorado.</p> <p>MESTRADO MB = < 27 meses B = 28 a 31 meses R = 30 a 34 meses F = 33 a 36 meses I = > 37 meses</p> <p>DOUTORADO MB = < 48 meses B = 49 a 52 meses R = 53 a 60 meses F = 61 a 64 meses I = > 65 meses</p> <p>Percentual de bolsistas formados em relação ao total de bolsistas. MB = maior ou igual a 80% de bolsistas formados em relação ao total de bolsista. B= entre 70% e 79% R = entre 50% e 69% F = entre 40% e 59% I = < 39%</p>
<p>4 – Produção Intelectual</p>	<p>35%</p>	
<p>4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.</p>	<p>30%</p>	<p>Neste item foi avaliada a produção bibliográfica docente/DP, tendo como referência a produção de ponta e levando em conta a vocação do PPG, como expressa em suas Linhas de Pesquisa.</p> <p>Artigos em Periódicos Número de publicações em A1, A2 e B1 com os devidos pesos por docente permanente/total de publicações com os devidos pesos. A1 = número x 100 A2 = número X 85 B1 = número x 70 B2 = número x 60 B3 = número x 40 B4 = número x 30 B5 = número x 10</p> <p>MB = > 65% B= 50 a 64% R= 35 a 49% F= 20 a 34% I= < 19%</p> <p>Livros e capítulos (nos estratos L3 e L4) sem coautoria, com os devidos pesos, dos docentes permanentes do PPG/ total de livros e capítulos com os devidos pesos.</p>

		<p>Livros L4 = número X 100 L3 = número X 85 L2 = número X 65 L1 = número X 30</p> <p>Capítulos L4 = número X 32 L3 = número X 22 L2 = número X 15 L1 = número X 9</p> <p>MB = > 50% B= 40 a 49% R= 25 a 39% F= 10 a 24% I= < 09%</p> <p>Um mesmo autor não pode contabilizar mais de 2 capítulos por livro. Para a organização de coletâneas, utilizar os mesmos pesos usados para os capítulos.</p> <p>Eventos (textos em Anais de Congresso nos estratos – EV1 e EV2)</p> <p>EV1 = número x 50 EV2 = número X 40 EV3 = número x 30 EV4 = número x 20 EV 5 = número x 10</p> <p>MB = > 65% B= 50 a 64% R= 35 a 49% F= 10 a 34% D= < 09%</p>
<p>4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.</p>	<p>30%</p>	<p>Verificação da distribuição das publicações classificadas nos estratos do Qualis entre os docentes permanentes. A avaliação foi efetuada tendo como base a Produção de Ponta como fator de hierarquização dos Programas. Foi considerada Produção de Ponta, aquela classificada nos estratos superiores do Qualis (B1, A2 e A1) e qualificada como Muito Boa (MB). É recomendável que todo docente permanente publique e que a produção seja equilibrada entre os docentes, áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa. Consideração da distribuição da produção bibliográfica e artística por docente do NDP, levando-se em conta que produção</p>

		<p>artística não libera docente permanente de PPG acadêmico de produção bibliográfica.</p> <p>Exame do número de pontos obtidos para cada um dos docentes permanentes do Programa.</p> <p>Indicador1: % de docentes com produção acima da mediana da área.</p> <p>Indicador 2: % de docentes com produção muito boa no quadriênio.</p> <p>Conceito: MB = 50% ou mais dos docentes com produção acima da mediana da área e 12% ou mais de docentes com produção muito boa. B = 40 a 49% de docentes com produção acima da mediana da área e 11% ou mais de docentes com produção muito boa. R = 15 a 39% dos docentes com produção acima da mediana da área e 5 a 10% de docentes com produção muito boa F = 07 a 14% dos docentes com produção acima da mediana da área e menos de 5% dos docentes com produção muito boa I = Menos de 07% dos docentes com produção acima da mediana da área.</p>
<p>4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.</p>	<p>10%</p>	<p>Foi analisado os diferentes tipos de produtos técnicos por docentes permanentes, considerando: relatórios de pesquisa, software, protótipos, traduções, máster classes, oficinas, workshops, organização de eventos, editoria, criação e manutenção de sites etc., por docentes permanentes.</p> <p>A avaliação foi qualitativa e considerou fundamentalmente a área de influência e a vocação do PPG como expressa em suas linhas de pesquisa.</p>
<p>4.4. Produção Artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.</p>	<p>30%</p>	<p>Qualificação da produção artística docente/DP, tendo como referência a Produção de Ponta (MB) e levando em conta a vocação do PPG, como expressa nas suas linhas de Pesquisa. Número de produtos artísticos A1, A2 e B1 com os devidos pesos /total de produções (com os devidos pesos) dos docentes permanentes com produção artística.</p> <p>Produção Artística</p>

		<p>A1 = número x 100 A2 = número X 85 B1 = número x 70 B2 = número x 60 B3 = número x 40 B4 = número x 30 B5 = número x 05</p> <p>MB = > 40% B = 30 a 39% R = 20 a 29% F = 10 a 19% I = < 10%</p>
5 – Inserção Social	10%	
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	50%	<p>A Avaliação foi qualitativa e comparativa entre os PPGs da área de Artes e considerou:</p> <ul style="list-style-type: none"> - impacto cultural - formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural e artístico, formulação de políticas culturais e ampliação do acesso à cultura, às artes e ao conhecimento nesse campo; capacitação de recursos humanos qualificados para a formação de um público que faça uso dos recursos do conhecimento, da arte e da cultura. - impacto educacional: contribuição para formação de docente de nível superior e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino. - impacto tecnológico/econômico/social: contribuição para o desenvolvimento desde microrregional até o internacional, destacando os avanços produtivos gerados; disseminação de técnicas e conhecimentos artísticos e culturais. <p>Neste item foram considerados ainda:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participações especiais do corpo docente em órgãos oficiais (CAPES, CNPq, FAP, Conselhos Governamentais etc.); - Participação do corpo docente como: (a) editores de periódicos Qualis da Área, (b) consultores <i>ad-hoc</i> de periódicos internacionais, (c) organizadores, palestrantes, chairmen, debatedores etc. de eventos internacionais e nacionais, (d) representantes de sociedades científicas, (e) representantes de entidades de classe.
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de	30%	<p>A avaliação foi qualitativa e levou em conta:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos;

conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.		<ul style="list-style-type: none"> - a participação em projetos de cooperação entre programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa ou o desenvolvimento da pós-graduação. - a participação em programas e convênios como PROCAD, Pró-Cultura, PQI, Dinter/Minter ou similares.
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação.	20%	<p>Neste item foi verificado:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manutenção de página Web - divulgação de forma atualizada dos dados internos do Programa, critérios de seleção de alunos, parte significativa de sua produção docente, financiamentos recebidos da CAPES e de outras agências públicas e privadas. - Garantia de amplo acesso a Teses e Dissertações - divulgação na íntegra das Teses e Dissertações defendidas na Web, conforme Portaria CAPES 13/2006.

IV.2. MESTRADOS PROFISSIONAIS

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa	0	
1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa.	30%	<p>Neste item foi examinado se o conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas, atende às características do campo profissional, à(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de atuação e se os objetivos definidos pelo Programa estavam em consonância com os objetivos da modalidade Mestrado Profissional.</p> <p>MB = Plenamente consistente B = Adequadamente consistente R = Razoavelmente consistente F = Pouco consistente I = Inconsistente</p>
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	20%	- Neste item foi examinado se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais eram efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores e se estavam em consonância com o corpo docente.
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	20%	Neste item foi examinada a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, áreas de informática

		<p>e a biblioteca disponível para o Programa.</p> <p>MB = equipamentos, instalações e biblioteca (acesso às bases de periódicos e de dados) suficientes em número e qualidade.</p> <p>B = equipamentos, instalações e biblioteca (acesso às bases de periódicos e de dados) adequados para a execução do curso.</p> <p>R = equipamentos, instalações e biblioteca (acesso às bases de periódicos e de dados) mínimos para o funcionamento do curso.</p> <p>F = equipamentos, instalações e biblioteca insuficientes para o funcionamento do Programa.</p> <p>I = equipamentos, instalações e biblioteca inexistentes.</p>
1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.	30%	Exame das perspectivas do Programa, com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios da Área na produção e aplicação do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social e profissional mais rica dos seus egressos conforme os parâmetros da Área.
2 – Corpo Docente	20%	
2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.	50%	<p>Neste item foi examinado se o Corpo Docente Permanente (DP) estava formado por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação (conforme o estabelecido no art.7^o da Portaria MEC n^o17/2009 - Portaria Ministerial sobre Mestrado Profissional).</p> <p>-Examinou-se, ainda, se o Corpo Docente atuava em P, D & I nas áreas de concentração do Mestrado Profissional (O NDP deve ser composto majoritariamente por docentes com experiência profissional na área de formação do programa, demonstrada através de sua produção tecnológica).</p> <p>SIM/NÃO para todos os itens.</p>
2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.	25%	<p>Examinou-se a adequada proporção de Docentes Permanentes em relação ao total de docentes para verificar a existência ou não de dependência em relação a docentes colaboradores ou visitantes.</p> <p>- Examinou-se a participação de docentes em projetos de pesquisa científicos, artísticos e tecnológicos financiados por instituições dos setores de arte e educação,</p>

		<p>arte e cultura, entre outros, interessados na formação de seus profissionais ou no apoio à formação de futuros profissionais.</p> <p>- Examinou-se a carga horária de dedicação dos docentes permanentes no programa, considerando o estabelecido pelo inciso VI do Art.7º da Portaria Normativa MEC nº17, de 28 de dezembro de 2009: "a proposta de Mestrado Profissional deverá, necessária e obrigatoriamente, comprovar carga horária docente e condições de trabalho compatíveis com as necessidades do curso, admitido o regime de dedicação parcial".</p>
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.	25%	Examinou-se a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento e orientação do Programa entre os Docentes Permanentes.
3 – Corpo Discente e Trabalho de Conclusão	25%	
3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa.	40%	<p>Em conformidade com o Art. 10 da Portaria Normativa MEC nº 17, de 28 de dezembro de 2009, neste item examinou-se:</p> <p>- a relação entre o número de trabalhos concluídos e o número de alunos matriculados no período.</p> <p>- a relação entre o número de trabalhos concluídos e o número de docentes do programa.</p>
3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos.	40%	<p>Neste item foi examinada a produção intelectual (artística, bibliográfica e tecnológica), estreitamente vinculada às atividades e perfil do Programa, na forma de apresentação de obra artística ou publicação em revistas, livros, anais de evento e outros meios de divulgação científica ou técnica.</p> <p>- Examinou-se, ainda, a produção técnica que não foi objeto de apresentação de obra artística ou publicação científica, dos alunos e egressos.</p>
3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos.	20%	Neste item foi examinado a aplicabilidade do trabalho de mestrado desenvolvido junto a instituições dos setores de arte e educação, arte e cultura ou a órgão público/privado, etc.
4 – Produção Intelectual	35%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	30%	Neste Item foi examinado o número total de publicações e de obras artísticas apresentadas pelo programa no quadriênio, tendo como referência a produção de ponta (Produção classificada nos estratos

superiores do Qualis).

Artigos em Periódicos

Número de publicações docente/DP em A1, A2 e B1 com os devidos pesos/total de publicações com os devidos pesos.

A1 = número x 100

A2 = número X 85

B1 = número x 70

B2 = número x 60

B3 = número x 40

B4 = número x 30

B5 = número x 10

MB = > 35%

B= 29% a 34%

R= 13% a 28%

F= 6% a 12%

I = < 5%

Livros e capítulos (nos estratos L3 e L4) sem coautoria, com os devidos pesos, dos docentes permanentes do PPG/ total de livros e capítulos com os devidos pesos.

Livros

L4 = número X 100

L3 = número X 85

L2 = número X 65

L1 = número X 30

Capítulos

CL4 = número X 32

CL3 = número X 22

CL2 = número X 15

CL1 = número X 9

MB = > 35%

B= 29% a 34%

R= 13% a 28%

F= 6% a 12%

I = < 5%

Um mesmo autor não pode contabilizar mais de 2 capítulos por livro. Para a organização de coletâneas, utilizar os mesmos pesos usados para os capítulos.

Eventos (textos em Anais de Congresso nos estratos – EV1 e EV2)

EV1 = número x 50

EV2 = número X 40

EV3 = número x 30

EV4 = número x 20

EV 5 = número x 10

MB = > 40%

B= 34% a 39%

		<p>R= 27% a 33% F= 12% a 26% I = < 11%</p>
<p>4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.</p>	<p>30%</p>	<p>Neste item foi examinada a produção artística docente/DP tendo como referência a produção de ponta – número de produtos artísticos A1, A2 e B1 com os devidos pesos/total de produções (com os devidos pesos) dos docentes permanentes.</p> <p>Produção Artística A1 = número x 100 A2 = número X 85 B1 = número x 70 B2 = número x 60 B3 = número x 40 B4 = número x 30 B5 = número x 05</p> <p>MB = > 40% B= 34% a 39% R= 27% a 33% F= 12% a 26% I= < 11%</p> <p>Avaliou-se, ainda, a produção técnica e outras produções consideradas relevantes, tais como publicações técnicas para organismos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais; Livro de artista, entre outras; Protótipos; Patentes; Cursos de aperfeiçoamento, capacitação ou especialização para profissionais da área. Organização de eventos internacionais e nacionais, dentre outras.</p> <p>A avaliação foi qualitativa e considerou fundamentalmente a área de atuação e a vocação do PPG como expressa em suas linhas de atuação.</p>
<p>4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa.</p>	<p>20%</p>	<p>Neste item verificou-se a distribuição da produção intelectual (bibliográfica, artística e tecnológica) qualificada e da produção técnica entre os docentes permanentes do programa.</p> <p>A avaliação foi efetuada tendo como base a Produção de Ponta como fator de hierarquização dos Programas. Foi considerada Produção de Ponta, aquela classificada nos estratos superiores do Qualis e qualificada como Muito Boa (MB).</p> <p>Exame do número de pontos obtidos para cada um dos docentes permanentes do</p>

		<p>Programa.</p> <p>Indicador1: % de docentes com produção acima da mediana da área.</p> <p>Indicador 2: % de docentes com produção muito boa no quadriênio.</p> <p>Conceito: MB = 50% ou mais dos docentes com produção acima da mediana da área e % ou mais de docentes com produção muito boa. B = 40 a 49% de docentes com produção acima da mediana da área e 10% ou mais de docentes com produção muito boa. R = 15 a 39% dos docentes com produção acima da mediana da área e 4 a 9% de docentes com produção muito boa F = 6 a 14% dos docentes com produção acima da mediana da área e menos de 4% dos docentes com produção muito boa I = Menos de 6% dos docentes com produção acima da mediana da área.</p>
4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.	20%	Neste item foi examinada a articulação entre a produção artística, técnica e a publicação científica qualificada do programa.
5 – Inserção Social	20%	
5.1. Impacto do Programa.	40%	<p>Neste item foi examinado se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade atendia aos objetivos definidos para a modalidade Mestrado Profissional, contribuindo para o desenvolvimento dos discentes envolvidos no projeto, das organizações públicas ou privadas do Brasil.</p> <p>A avaliação foi qualitativa e comparativa entre os PPGs da área de Artes e considerou:</p> <p>Impacto social: Capacitação de recursos humanos qualificados para a formação de um público que faça uso dos recursos do conhecimento sobre ou de arte e cultura visando à resolução de questões sociais e à inovação;</p> <p>Impacto cultural – formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento artístico e cultural e formulação de políticas artísticas e culturais e ampliação do acesso à cultura, à arte e ao conhecimento nesse campo;</p> <p>Impacto artístico: contribuição para a formação de recursos humanos, qualificados para o desenvolvimento artístico, gerando e difundindo propostas e produtos artísticos inovadores.</p>

		<p>- Impacto educacional: contribuição para a melhoria do ensino fundamental, médio, de graduação, técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino em Artes;</p> <p>Impacto tecnológico/econômico/social: contribuição para o desenvolvimento desde microrregional até o internacional, destacando os avanços produtivos gerados; disseminação de técnicas e conhecimentos artísticos e culturais;</p> <p>Impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão do artista ou do docente/artista, com avanços reconhecidos pela categoria.</p>
<p>5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.</p>	<p>20%</p>	<p>A avaliação foi qualitativa e considerou:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos com outros na mesma área, dentro da modalidade de Mestrado Profissional; - a participação em projetos de cooperação entre cursos/Programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa ou o desenvolvimento artístico, cultural, tecnológico e/ou social, particularmente em locais com menor capacitação artística, científica ou tecnológica.
<p>5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.</p>	<p>20%</p>	<p>Avaliou-se a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento artístico, cultural, tecnológico e/ou social no respectivo setor ou região;</p> <p>Examinou-se, ainda:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estavam vinculados os alunos; - a introdução de novos produtos ou serviços (artísticos, culturais, educacionais, tecnológicos etc.), no âmbito do Programa, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional.
<p>5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa.</p>	<p>20%</p>	<p>Foi examinado, neste item, a divulgação atualizada e sistemática do Programa com ênfase na manutenção de página na internet.</p> <p>Foi considerado importante a descrição pública de objetivos, estrutura curricular,</p>

		<p>critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica, científica ou artística dos docentes e alunos, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outros. A procura de candidatos pelo programa foi considerada, desde que relativizada pelas especificidades regionais e de campo de atuação.</p> <p>Examinou-se, ainda, a divulgação dos trabalhos finais, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser preservado (Art. 2º da Portaria CAPES nº 13/2006).</p>
--	--	---

V. CONTEXTUALIZAÇÃO INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INDICADORES CONSIDERADOS NA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7	E	DESCRIÇÃO INTERNACIONAL	SOBRE E
---	----------	------------------------------------	--------------------

Os critérios e indicadores utilizados para recomendar um Programa para nota 6/7 consideraram:

1) Padrão internacional

1.1) Indicadores de equivalência entre o programa e os centros internacionais de excelência da área. Para poder atingir este indicativo, o programa deveria, no mínimo, ter:

a) Artigos de pesquisa original, contribuição teórica original, inovação tecnológica, ou proposição metodológica original, publicado em periódico qualificado como A1, A2 ou B1;

b) Livros de apresentação de pesquisa original, contribuição teórica original, inovação tecnológica, ou proposição metodológica original, de autoria individual ou em co-autoria, qualificados como L4 ou L3 e considerados como referência fundamental para a área;

Coletâneas com capítulos de pesquisa original, contribuição teórica original, inovação tecnológica, ou proposição metodológica original, de autoria individual ou em co-autoria, qualificadas como L4 ou L3 e considerado referência fundamental para a área.

d) Produções artísticas originais, vinculadas a projeto ou à linha de pesquisa do

Programa, qualificadas como A1, A2 ou B1 no Qualis Artístico.

1.2) Competitividade e reconhecimento.

Neste indicador foi computado o percentual de docentes permanentes do Programa que tenham tido envolvimento, no quadriênio, em atividades tais quais:

a) participação qualificada em conferências, mesas redondas, organização de grupos de trabalho em eventos acadêmicos internacionais de grande relevância para a área;

b) participação em comissões/consultorias e conselhos editoriais/comitês de avaliação científica internacional;

c) recebimento de prêmios e honrarias internacionais;

d) captação de financiamentos e dotações internacionais;

e) participação em intercâmbios e convênios de cooperação internacional, que estejam ativos e que se caracterizem por reciprocidade entre as instituições brasileiras e as congêneres estrangeiras de reconhecimento internacional na área. (Qualquer convênio internacional ou participação em programas de intercâmbio das agências de fomento tem o mesmo valor, independente do país envolvido);

f) Promoção de eventos científicos internacionais (participação de Docentes em

comissões científicas e organizadoras).

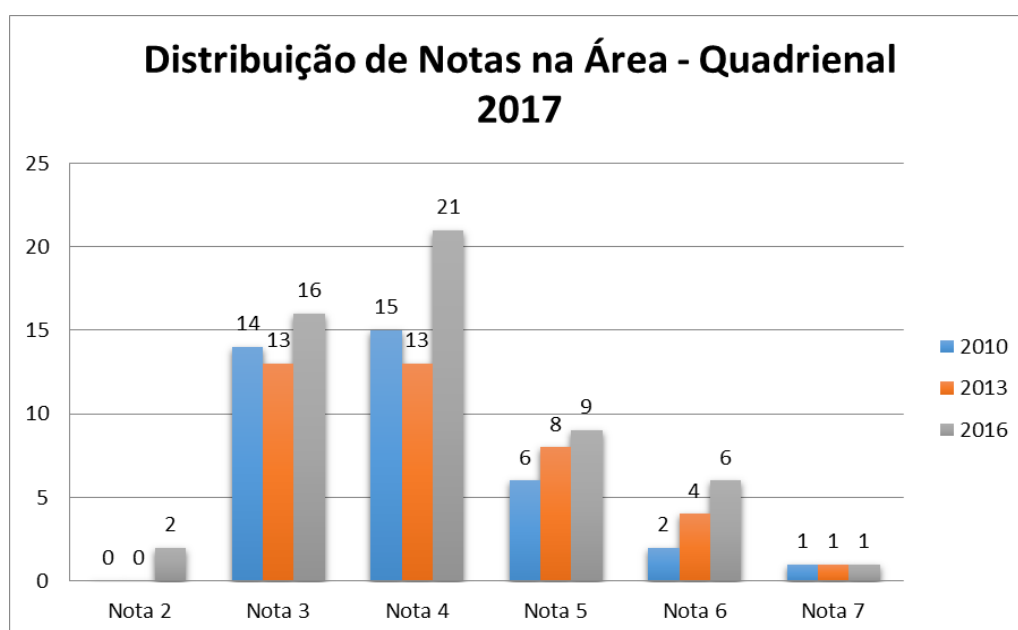
Foi observado, ainda, o incremento significativo na circulação discente internacional, seja no que se refere à capacidade do Programa em atrair alunos estrangeiros, por meio de Editais ou através de seleção direta, seja no incentivo para a realização de estágios-doutorais junto a instituições de excelência internacional da Área. Finalmente calculou-se a mediana da classificação da Produção Docente, Bibliográfica e Artística (Artigos, Livros e Capítulos de Livros e Produtos Artísticos) em A1 + A2 + B1 para um PPG nota 5 alcançar nota 6 e A1 e A2 para alcançar nota 7. A produção intelectual (bibliográfica e artística) A1 + A2 + B1 deve estar entre 36 e 51% para nota 6 e a produção A1 + A2 deve estar acima de 52% para nota 7.

VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM TRIÊNIOS ANTERIORES 2010 e 2013

Dos 55 PPGs avaliados na Quadrienal 2017, 40 (quarenta) foram recomendados a manter as mesmas notas da trienal anterior, 13 (doze) receberam indicações para subir de nota e 2 (dois) receberam recomendação para descredenciamento.

A Área de Artes vem experimentando gradativo e qualitativo crescimento da sua pós-graduação, como expressa o gráfico seguinte, o qual apresenta a distribuição das notas atribuídas aos Programas avaliados nessa quadrienal, em comparação com a atribuição nos triênios anteriores.

Notas triênios 2007/2009 e 2010/2012 comparativamente ao quadriênio 2013/2016



Á guisa de conclusão, ressaltamos que o advento da Plataforma Sucupira trouxe a necessidade de redesenhar o módulo de avaliação das produções artísticas e, paralelamente, desencadeou uma importante discussão na área. A implementação do

Qualis Artístico no triênio 2008/2010 e seu consequente refinamento no triênio 2011/2012 foram momentos de consolidação e afirmação dessa produção tão significativa e representativa da área. Porém o Qualis Artístico deve incentivar o adequado registro e a ampla divulgação da produção artística, como condição imprescindível para a qualificação da produção artística, equiparada em sua natureza e mérito à produção acadêmica, sem perder de vista que, intrínseca à noção de universidade está a produção e socialização do conhecimento. Conhecimento artístico e conhecimento no seu sentido mais amplo, universal. O que vem acontecendo, entretanto, vai na contramão dos princípios e objetivos que deram origem ao Qualis artístico. Nos deparamos hoje com um grande número de produtos sem nenhum vínculo com os Projetos de Pesquisas ou com as Linhas de Pesquisa dos PPGs, classificados, obviamente nos estratos inferiores do Qualis, o que exige da área uma reflexão séria no sentido do estabelecimento, nos próximos quadriênios, de critérios e travas para o registro dessas produções. A meta consistirá em induzir os programas a selecionarem melhor as produções artísticas de seus docentes e discentes e declarar apenas as mais importantes e com potencial impacto para a proposta do Programa. A inserção das artes na universidade implica permanente disponibilidade e diálogo com a comunidade acadêmica em geral. O docente-artista que fez a opção pela pós-graduação não pode nem deve perder de vista o compromisso em sistematizar e registrar seu processo criativo na forma de projetos que possam ser documentados, preservados e cujos impactos possam ser compartilhados, socializados. A produção artística não libera o docente que optou por participar de corpo docente permanente de PPG acadêmico, da necessidade de divulgar suas reflexões críticas pelos meios consagrados de divulgação bibliográfica. Em paralelo às reflexões e ações que deverão ser empreendidas para otimizar a avaliação das produções artísticas, um outro estudo sobre o real impacto da avaliação dos eventos na evolução dos Programas de Pós-Graduação será oportuno e relevante.

ANEXO 1: PROGRAMAS COM RESPECTIVAS NOTAS – QUADRIENAL 2017

Área	Código PPG	Programa	IES	Nível	Nota 2016
ARTES	41002016010	ARTES VISUAIS	UDESC	MD	4
ARTES	41002016014	MÚSICA	UDESC	M	4
ARTES	41002016005	TEATRO	UDESC	MD	5
ARTES	31004016039	ARTES	UERJ	MD	5
ARTES	32025017003	ARTES	UEMG	M	4
ARTES	28001010035	ARTES CÊNICAS	UFBA	MD	6
ARTES	28001010030	ARTES VISUAIS	UFBA	MD	4
ARTES	28001010054	DANÇA	UFBA	M	4
ARTES	28001010026	MÚSICA	UFBA	MD	4
ARTES	32025017003	MEST. PROF. EM MÚSICA	UFBA	MP	4
ARTES	22001018078	ARTES	UFC	M	3
ARTES	30001013024	ARTES	UFES	M	3
ARTES	31003010038	EST. CONT. DAS ARTES	UFF	M	4
ARTES	52001016024	ARTE E CULTURA VISUAL	UFG	MD	4
ARTES	52001016013	MÚSICA	UFG	M	2

ARTES		ARTE CULT. E LINGUAGEM	UFJF	M	4
ARTES	32001010051	ARTES	UFMG	MD	6
ARTES	32001010058	MÚSICA	UFMG	MD	5
ARTES	15001016055	ARTES	UFPA	M	4
ARTES	24001015056P3	ARTES VISUAIS (UFPB /UFPE)	UFPB/J.P.	M	3
ARTES	24001015078P7	COMP. COM. E ARTES	UFPB	M	3
ARTES	24001015044P5	MÚSICA	UFPB/J.P.	MD	4
ARTE	25001019157P7	MÚSICA	UFPE	M	3
ARTES	42003016044P9	ARTES VISUAIS	UFPEL	M	3
ARTES	40001016055P2	MÚSICA	UFPR	M	4
ARTES	42001013093P7	ARTES CÊNICAS	UFRGS	M	4
ARTES	42001013055P	ARTES VISUAIS	UFRGS	MD	5
ARTES	42001013044P6	MÚSICA	UFRGS	MD	7
ARTES	31001017157P4	ARTES DA CENA	UFRJ	M	4
ARTES	31001017089P9	ARTES VISUAIS	UFRJ	MD	6
ARTES	31001017072P9	MÚSICA	UFRJ	M	4
ARTES	31001017170P0	MEST. PROF. EM MÚSICA	UFRJ	MP	3
ARTES	23001011044P2	ARTES CÊNICAS	UFRN	M	3
ARTES	23001011067P2	MUSICA	UFRN	M	3
ARTES	42002010037P0	ARTES VISUAIS	UFSM	M	4
ARTES	32007019028P0	ARTES CÊNICAS	UFOP	M	3
ARTES	32006012026P1	ARTES	UFU	M	2
ARTES	32006012075P2	ARTES CENICAS	UFU	M	3
ARTES	32006012071	MÚSICA	UFU	M	3
ARTES	53001010040P5	ARTES	UNB	MD	4
ARTES	53001010103P7	ARTES CENICAS	UNB	M	4
ARTES	53001010057	MÚSICA	UNB	M	3
ARTES	33004013063	ARTES	UNESP	MD	5
ARTES	33004013066	MÚSICA	UNESP	MD	4
ARTES	33003017094	ARTES DA CENA	UNICAMP	MD	5
ARTES	33003017093	ARTES VISUAIS	UNICAMP	MD	4
ARTES	33003017077	MUSICA	UNICAMP	MD	6
ARTES	33009015086P6	HIST. DA ARTE	UNIFESP	M	4
ARTES	31021018003	ARTES CENICAS	UNIRIO	MD	5
ARTES	31021018020P2	ENS. DE A. CENICAS	UNIRIO	MP	3
ARTES	31021018024P8	ENS. DE PRAT. MUSICAIS	UNIRIO	MP	3
ARTES	31021018004	MUSICA	UNIRIO	MD	5
ARTES	33002010200	ARTES CÊNICAS	USP	MD	6
ARTES	33002010198	ARTES VISUAIS	USP	MD	6
ARTES	33002010203	MUSICA	USP	MD	5